

## A música de câmara brasileira para saxofone e piano: os primórdios do saxofone no Brasil Império

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: (Re)construção de passados musicais no Brasil antes de 1889

*Paulo Eduardo Souza de Almeida*  
*Faculdade de Música do Espírito Santo / Universidade Federal de Minas Gerais*  
*paulo.almeida@fames.es.gov.br*

*Mauro Camilo de Chantal Santos*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*  
*maurochantal@gmail.com*

**Resumo.** Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento e aborda dados sobre a chegada do saxofone no Brasil em meados do século XIX: seus primeiros intérpretes, compositores e repertório. Nosso objetivo é disseminar o conhecimento musicológico sobre a trajetória desse instrumento no Brasil, com informações históricas sobre o assunto. Como auxílio bibliográfico para a construção deste estudo, contamos com os autores Almeida (2020), Chautemps, Kientzy e Londeix (1990), Carvalho (2015), Fonseca (2019), dentre outros. Como resultado, dispomos dados que colaboram para um melhor entendimento da história do saxofone no Brasil, contribuindo, assim, para com estudos acadêmicos atuais voltados para esse fim.

**Palavras-chave.** História do saxofone, Saxofone no Brasil Império, Primeiros intérpretes de saxofone no Brasil, Primeiros repertórios de saxofone no Brasil.

### **Brazilian Chamber Music for Saxophone and Piano: the Beginnings of the Saxophone in Brazil Empire**

**Abstract.** This article presents an excerpt from doctoral research in progress and addresses data on the arrival of the saxophone in Brazil in the mid-nineteenth century: its first performers, composers, and repertoire. Our goal is to disseminate musicological knowledge about the trajectory of this instrument in Brazil, with historical information on the subject. As a bibliographic aid for the construction of this study, we have the authors Almeida (2020), Chautemps, Kientzy, and Londeix (1990), Carvalho (2015), Fonseca (2019), among others. As a result, we have data that contribute to a better understanding of the history of the saxophone in Brazil, thus contributing to current academic studies aimed at this end.

**Keywords.** History of the saxophone, Saxophone in Brazil empire, First saxophone performers in Brazil, First saxophone repertoires in Brazil.

## Uma breve história do saxofone e sua vinda para Brasil

A primeira versão exposta do saxofone apresentava a construção de um instrumento de metal com uma boquilha de madeira, isso no início da década de 1840. Essa exibição foi realizada por um construtor de instrumentos belga radicado em Paris, Antoine-Joseph Sax (1814-1894), conhecido como Adolphe Sax (ALMEIDA, 2017). Em acréscimo à informação anterior, o saxofone possui formato cilíndrico, construído em cobre, e sua emissão sonora se dá através de uma palheta simples de cana, como as clarinetas, e apresenta uma digitação próxima a ela, assim como, podemos enfatizar a similaridade também, com algumas posições de digitação da flauta (CHAUTEMPS; KIENTZY; LONDEIX, 1990; PINTO, 2005; AMORIM, 2012; ALMEIDA, 2017).

Desde sua criação até os dias atuais, o saxofone é considerado um instrumento inovador, rico em possibilidades sonoras e técnicas. Dessa maneira, podemos apontar a invenção de Adolphe Sax, desde sua criação, como sinônimo de contemporaneidade. Ao longo deste estudo, ilustramos e evidenciamos essa informação. Para obter um resultado progressista, Sax, desde o projeto inicial, idealizou sua criação com possibilidades de significativa produção sonora, comparando-o aos instrumentos da família de metais, como trompetes e trombones, combinado com a perspectiva de proporcionar velocidade e agilidade, similar aos instrumentos de cordas e madeiras. Essa afirmação pode ser observada na citação de Chautemps, Kientzy e Londeix (1990):

Desde 1840, Adolph Sax, [...] estava obcecado por um sonho quimérico: criar um instrumento de sopro com caráter que seu som pudesse se aproximar dos instrumentos de madeira, entretanto que tenha mais força e intensidade. Então construiu o saxofone. (CHAUTEMPS; KIENTZY; LONDEIX, 1990, p. 17).

No trabalho realizado por Carvalho (2015, p. 20), o autor emprega uma descrição peculiar desse instrumento, referindo-se à sua gênese como um “cruzamento genético como um filho bastardo na genealogia dos instrumentos”. Posteriormente à sua invenção, constatamos certa dificuldade do saxofone de se estabelecer em grupos já consolidados, como orquestras sinfônicas, por exemplo. Além desses grupos já estarem alicerçados, podemos supor questões financeiras na administração de mais um instrumento, que demandaria um aumento de custos, ou que nem todos os compositores e músicos da época receberam amistosamente a moderna invenção de Sax. Carvalho (2015) ressalta o seguinte:

[...] por sua qualidade híbrida, pela sua proposta de estabelecer uma ponte timbrística funcional, no sentido de misturar-se com facilidade tanto às madeiras, quanto às cordas (talvez o naipe mais “sagrado” da orquestra sinfônica enquanto instituição sonora) e neste sentido por sua natureza “impura”, o resultado sonoro do saxofone colocou em campo uma ambiguidade e uma *diferença*, o que talvez representasse também uma ameaça à autonomia, ao equilíbrio e ao lugar de status dos naites tradicionais cristalizados no modelo de orquestra sinfônica da segunda metade do século XIX (CARVALHO, 2015, p. 20).

Contudo, por ser detentor de diversas possibilidades sonoras, o saxofone acabou por ser valorizado por alguns compositores, que viram nesse instrumento novas possibilidades timbrísticas. Por outro lado, era inegável o receio de certos compositores da época, diante da possibilidade de se compor para o saxofone. Sobre esse dado histórico, apontamos o que registrou Carvalho (2015):

Possivelmente, por sua imediata identificação com uma prática musical funcional e essencialmente urbana, ou seja, de uma qualificação inferior à *grande arte*, o saxofone tenha amarrado o primeiro nó de sua trajetória, trancando os portais do “templo sagrado” da cultura erudita e pondo-se “no olho da rua”. Considerando a época da invenção do instrumento e seu impacto no mundo da música de concerto europeia, o risco de admitir uma presença incômoda, capaz de comprometer a “autenticidade” de uma instituição como a orquestra sinfônica ao introduzir uma sonoridade que não pertence às origens da prática, seria grande demais (CARVALHO, 2015, p. 21).

Ainda que a invenção de Sax não tenha sido inserida, de imediato, no efetivo da orquestra sinfônica tradicional, o saxofone teve uma grande adesão pelas bandas militares. Por possuir propriedades de grande produção sonora, como citado anteriormente, esse instrumento desempenhou um significativo papel nas bandas, substituindo instrumentos como oboés e fagotes, que não possuíam a mesma projeção sonora quando comparados com o novo, à época, instrumento. Nesse sentido, segundo Amorim (2012):

Outra tentativa de aceitação de seus inventos pela comunidade musical aconteceu em 1845. Sax enviou ao ministro da guerra, Marshal Soult, um documento criticando e propondo a substituição dos instrumentos utilizados nas bandas militares que, segundo ele, não eram apropriados para execução ao ar livre. A reforma defendida por Sax era radical e o episódio aconteceu mediante a um duelo musical em praça pública, que buscava provar que seu

projeto de formação instrumental para bandas era mais consistente que o vigente. Sob os olhares atentos de aproximadamente vinte mil pessoas, no dia 22 de abril de 1845, a banda de Sax venceu o desafio, alterando e interferindo decisivamente, a partir daí, na estrutura das bandas militares (AMORIM, 2012, p. 48).

Acrescentamos à informação apresentada por Amorim (2012), um hiato durante o período compreendido entre 1848 a 1854, em que o saxofone foi extinto das bandas de infantaria francesas<sup>1</sup>. Futuramente, no ano de 1854, houve um decreto imperial, deliberando a reorganização das bandas de música dos regimentos militares franceses, aderindo a família completa dos saxofones (ALMEIDA, 2017; 2020).

Após essa breve introdução sobre a primeira presença do saxofone em sua primeira década na França, voltamos nosso olhar para a sua chegada ao Brasil. Todavia, julgamos necessário contextualizar alguns dados históricos sobre esse período em terras brasileiras. Naquela época, o Brasil se encontrava sob o governo monarquista do segundo reinado (1840-1889), sob a regência de D. Pedro II (1825-1891), que proporcionou considerável desenvolvimento em vários aspectos da sociedade brasileira, promovendo a modernização com estradas de ferro, a introdução de telégrafos e aparelhos telefônicos, bem como, a aquisição de bens e itens dignos dos avanços, próprios da modernidade que circulava pelo mundo.

Durante esse período, por volta de 1850, o Rio de Janeiro, capital do Império, dispunha do porto de maior tráfego de pessoas e mercadorias no hemisfério sul (FONSECA, 2019). Dessarte, vários navios desembarcavam em solo brasileiro, trazendo as mais variadas mercadorias, incluindo instrumentos musicais, acervos e acessórios de manutenção dos mesmos. Segundo Magaldi *apud* Carvalho (2015, p. 27), “em 1856 havia dezesseis lojas de música no Rio de Janeiro que lucravam com a venda de pianos, em sua maioria importados da Inglaterra e da França”. Carvalho (2015) relatou ainda que muitas dessas lojas anunciavam em jornais e periódicos da época, como o *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, *Jornal do Commercio (RJ)*, *Periódico dos Pobres (RJ)*, dentre outros.

Salientamos também que, nesse período, a França se impunha como a potência mundial, perdendo esse *status* para os Estados Unidos da América, no século XX, após a Segunda Guerra Mundial. Portanto, certo é que havia uma relação estreita entre o Brasil Império e a França, sendo uma das benesses dessa relação a chegada do saxofone em terras brasileiras

---

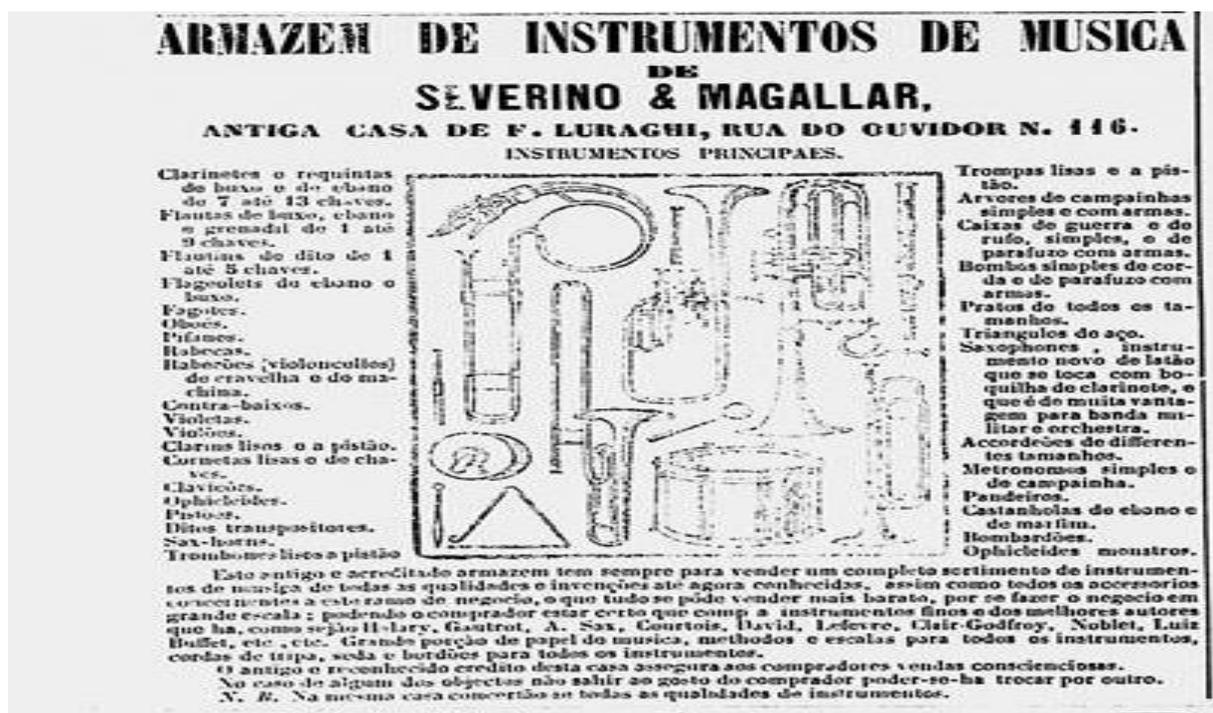
<sup>1</sup> Podemos imaginar que um dos principais motivos para essa extinção se deu devido a causas financeiras geradas pela Revolução Francesa de 1848.

em menos de dez anos após sua patente em Paris, visto que o instrumento era considerado uma das novidades do primeiro mundo.

Não podemos apontar a data exata em que o primeiro saxofone cruzou o Atlântico, sendo provável esse acontecimento entre os anos de 1850 a 1853. No trabalho confeccionado por Carvalho (2015), há a citação do primeiro anúncio da venda de um saxofone no *Armazém de instrumentos de música de Severino & Magallar*, datado em 5 de outubro de 1854, divulgado pelo *Diário do Rio de Janeiro*.

Para a confecção deste estudo, encontramos o mesmo anúncio, publicado um mês depois no *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, datado em 8 de novembro de 1854, reproduzido na Figura 1, a seguir:

**Figura 1 – Anúncio da venda de saxofones pelo Armazém de instrumentos de música de Severino & Magallar, antiga casa de F. Luraghi, na Rua do Ouvidor, n. 116, no Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1854, p. 4.**



**ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA**  
**DE SEVERINO & MAGALLAR,**  
**ANTIGA CASA DE F. LURAGHI, RUA DO OUVIDOR N. 116.**  
**INSTRUMENTOS PRINCIPAES.**

Clarinetes e requintas de buxo e de ébano de 7 até 13 chaves.  
 Flautas de buxo, ébano e grenadil de 1 até 9 chaves.  
 Flautas do dito de 1 até 5 chaves.  
 Flageolets do ébano e buxo.  
 Fagotes.  
 Oboés.  
 Fifes.  
 Habecas.  
 Habecas (violoncolles) de cravelha e de madeira.  
 Contra-baixos.  
 Violões.  
 Clarins lisos e a pistão.  
 Cornetas lisas e de chaves.  
 Clavicos.  
 Ophicleides.  
 Pistões.  
 Ditos transpositores.  
 Sax-horns.  
 Trombones lisos e pistão.

Trompas lisas e a pistão.  
 Arvores de campainhas simples e com armas.  
 Caixas de guerra e de rufo, simples, e de parafozo com armas.  
 Bombas simples de corda e de parafozo com armas.  
 Pratos de todos os tamanhos.  
 Triângulos de aço.  
 Saxophones, instrumento novo de latão que se toca com boquilha de clarinete, e que é de muita vantagem para banda militar e orchestra.  
 Accordões de diferentes tamanhos.  
 Metronomes simples e de campainha.  
 Pandeiros.  
 Castanholas de ébano e de marfim.  
 Bombardões.  
 Ophicleides monstros.

Este antigo e acreditado armazem tem sempre para vender um completo sortimento de instrumentos de musica de todas as qualidades e invenções até agora conhecidas, assim como todos os accessorios convenientes a este ramo de negocio, o que tudo se pode vender mais barato, por se fazer o negocio em grande escala; podendo o comprador estar certo que comp. a instrumentos finos e dos melhores autores que ha, como seão H. Lary, Gautrot, A. Sax, Courtois, David, Lefevre, Clair-Godfroy, Noblet, Luiz Buffet, etc., etc. Grande porção de papel de musica, methodos e escalas para todos os instrumentos, cordas de tripa, seda e bordões para todos os instrumentos.

O antigo e reconhecido credito desta casa assegura aos compradores vendas conscienciosas.  
 No caso de algum dos objectos não sahir ao gosto do comprador poder-se-ha trocar por outro.  
 N. R. Na mesma casa concertão as todas as qualidades de instrumentos.

Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 8 de novembro de 1854, p. 4.

Sobre a Figura 1 exposta acima, chama-nos a atenção a descrição do instrumento no anúncio exposto na Figura 1, que ressalta a aplicabilidade certa do saxofone para bandas militares: “Saxophones, instrumento novo de latão que se toca com boquilha de clarinete, e que é de muita vantagem para banda militar e orchestra” (*Correio Mercantil, e Instructivo, Político,*

*Universal (RJ)*. 8 de nov. 1854, p. 4). Além desse anúncio do *Armazém de Instrumentos de Música de Severino & Magallar*, descrito no trabalho de Carvalho (2015) divulgado no *Diário do Rio de Janeiro*, e ilustrado por nós, na Figura anteriormente anexada, anunciada no *Correio Mercantil, Instructivo, Político, Universal (RJ)*, e que aparece em diversos outros jornais do período mencionado, localizamos também duas declarações evidenciando a compra de saxofones, ambas no ano de 1855.

Na Figura 2, a seguir, destacamos uma *Declaração do conselho administrativo para fornecimento de guerra da côrte* sobre a compra de alguns materiais, sendo eles um saxofone em si-bemol.

Figura 2 – Declarações da aquisição de 1 Sax em si-bemol pelo Banco do Brasil, publicado no *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, em maio de 1855.



Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 23 de maio de 1855, p. 2.

Posteriormente, localizamos um anúncio oficial do governo brasileiro sobre determinada compra de instrumentos solicitados. Dentre o instrumental adquirido, chamamos a atenção para a compra saxofone em Si bemol, como podemos observar na Figura 3, cujo corpo do texto segue transcrito, a seguir:

O conselho nesta sessão verificou, por convenção feita com o vendedor Pedro José Gomes Braga, somente o instrumental pedido ultimamente para o 5º batalhão de infantaria; ficando assim modificado o numero de instrumentos comprados em sessão de 4 de maio, e são os seguintes (*Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 21 de junho de 1855, p. 2).

Ainda sobre a referida compra, valemo-nos de uma atualização do valor do saxofone adquirido, à época por 45\$000 Reais, valor que hoje custaria, em Reais, R\$5.535,00<sup>2</sup>.

Figura 3 – Publicação dos instrumentos adquiridos em 21 de junho de 1855 na sessão de 7 de maio. Destacamos o saxofone em si b barytono e seu respectivo preço.

SESSÃO DE 30 DE MAIO.	
A Vianna Pires e Comp.	
475 varas de algodão azul, vara. . . . .	290
O conselho nesta sessão verificou, por convenção feita com o vendedor Pedro José Gomes Braga, somente o instrumental pedido ultimamente para o 5º batalhão de infantaria; ficando assim modificado o numero de instrumentos comprados em sessão de 7 de maio, e são os seguintes:	
1 sax em si b barytono por . . . . .	45\$000
2 ophcleides em ut a sax a . . . . .	55\$000
2 ditos em si b a sax a . . . . .	55\$000
1 bombardão por . . . . .	70\$000
4 trompas a sax a . . . . .	45\$000
4 trombones a sax a. . . . .	50\$000
2 pistões a. . . . .	34\$200
1 requinta de 13 chaves por. . . . .	28\$800
2 clarinetas de 13 chaves a . . . . .	28\$800
2 ditas de 10 ditas a . . . . .	18\$000
1 flautim em mi b por . . . . .	9\$900
1 bombo por . . . . .	55\$000
1 caixa de guerra por . . . . .	24\$000
1 arvore de campainha a. . . . .	45\$000
2 pares de pratos por. . . . .	126\$000
Secretária do conselho administrativo no arsenal de guerra da côrte, em 20 do junho de 1855.	
— José Manoel Carlos de Gusmão, presidente. —	
Feliciano José Neves Gonzaga, vogal, servindo de secretario.	

Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 21 de junho de 1855, p. 2.

Portanto, é possível a constatação de que o saxofone teve sua chegada no Brasil de maneira rápida e bem recepcionada, devido aos diversos dados descritos anteriormente. Logo,

<sup>2</sup> A conversão do preço para o valor atual foi efetuada por meio de operações simples, consistindo na determinação do valor correspondente de 1\$ Réis em relação ao preço atual da moeda.

diversos músicos se dispuseram ao estudo do saxofone, com reflexo na conquista de novas oportunidades empregatícias.

Apresentamos, a seguir, dados sobre os primeiros intérpretes brasileiros do repertório para saxofone. Notadamente, todos os músicos citados nesse primeiro momento da história do saxofone no Brasil já possuíam expertise em outros instrumentos, configurando a chegada do saxofone em nosso país num desdobramento de novas possibilidades de performances.

### **Os primeiros intérpretes saxofonistas no Brasil**

Ao abordarmos dados sobre os primeiros intérpretes saxofonistas no Brasil, apontamos possíveis lacunas no acesso a informações sobre eventos musicais como concertos e recitais nos quais havia o uso desse instrumento. Apesar de contarmos com excelentes plataformas de pesquisa histórica, como o site da Hemeroteca Nacional, por exemplo, podemos supor que outras informações sobre a gênese do saxofone no Brasil tenham sido perdidas, ou mesmo não registradas à época. Outro ponto a ser considerado é que, devido a capital do Império estar localizada na região sudeste, encontramos muitas informações referentes à região anteriormente mencionada. Todavia, supomos que, no final do século XIX, o saxofone já estava introduzido e sendo tocado/apreciado em outras regiões do Império.

Um dos primeiros intérpretes, e que possivelmente apresentou o saxofone em terras brasileiras foi o “flautista, compositor e regente, impressor e editor de música” (CARVALHO, 2015, p. 34), o senhor João Pereira da Silva (s.d). Sobre esse músico, Carvalho (2015) registou:

Um leitor do *Diário do Rio de Janeiro* de 16 de dezembro de 1853 encontraria na seção “Espetáculos”, o anúncio do “Grande Concerto vocal e instrumental, em benefício de Antônio Luiz de Moura, primeiro clarineta da orquestra” no Salão do teatro Provisório. O anúncio informa que os ingressos “podem ser procurados na casa do beneficiado, rua Senhor dos Passos, n. 172”, e ainda “sendo este o primeiro concerto que o beneficiado dá nesta corte, espera merecer do público em geral, e particularmente dos seus amigos e afeiçoados, a possível coadjuvação.” Após uma “Ouvertura pela orquestra”, o beneficiado executa um “Fantasia de clarineta sobre motivos da *Sonnambula*”. Os números seguintes do programa intercalam peças vocais e instrumentais, entre eles, de Tronconi - “Fantasia de arpa, pelo Sr. Tronconi”; de Gambaro - “Variações de fagote, pelo Sr. Martiniano”; de Rosquellas - “Aria variada de rabeça sobre motivos andaluzes, pelo Sr. Demetrio”; de Verroust - “Aria variada de pistão, pelo Sr. Henrique” (certamente o Sr. Henrique Alves de Mesquita); e também de Verroust - “Aria de *Sax-Ophoni*, pelo Sr. João Pereira” (CARVALHO, 2015, p. 33).

Dessarte, durante a década de 1850, o Sr. João Pereira da Silva foi um dos principais expoentes para a propagação do saxofone no Império, sendo seu nome frequentemente citado na imprensa nacional em diversos anúncios de recitais e concertos realizados por ele. Nesse sentido, apresentamos um recital, divulgado pelo *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, no ano de 1854, com o seguinte enunciado: “Seguir-se-ha (em obséquio à confraria) pelo Sr. João José Pereira umas variações no seu novo instrumento, o Saxophone” (*Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 1854, p. 4). A seguir na Figura 4, ilustramos o anúncio supracitado:

Figura 4 – Anúncio do *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, de um recital realizado pelo Sr. João José Pereira com seu novo instrumento, “saxophone”, no ano de 1854.



Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 1854, p. 4.

Com base nas informações encontradas para a realização deste estudo, registramos que grande parte dos eventos musicais, no período em questão, aconteciam no Theatro de S. Pedro de Alcantara, edificação que venceu o teste do tempo e que atualmente leva o nome Teatro João

Caetano<sup>3</sup>. A seguir, na Figura 5, podemos visualizar outro anúncio, desta vez divulgado no *Jornal do Commercio (RJ)*, em 1854. O anúncio em questão trata de uma interpretação do Sr. João José Pereira da Silva de uma *Fantasia* sobre motivos da ópera *La Sonnambula* de Bellini (1801-1835):

**Figura 5 – Anúncio do *Jornal do Commercio (RJ)*, de um recital realizado pelo Sr. João José Pereira no Theatro S. Pedro de Alcantara, no ano de 1854.**



Fonte: *Jornal do Commercio (RJ)*, 1854, p. 4.

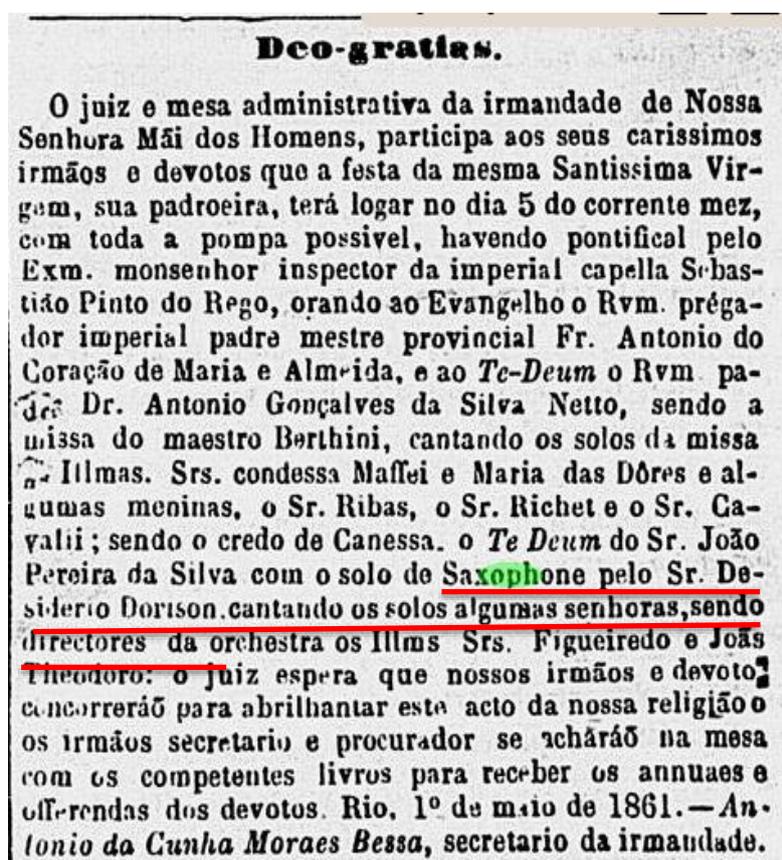
A seguir, publicado no início da década de 1860, chamamos a atenção para o anúncio encontrado no *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, no dia 4 de julho de 1861, com o título: *Deo-gratias*, de uma missa encomendada pela irmandade de Nossa Senhora

<sup>3</sup> Construído e inaugurado no ano de 1813, esse teatro teve como primeiro nome *Real Theatro de São João*. Anos mais tarde, passou a ser chamado de *Imperial Theatro São Pedro de Alcântara*, em 1826. Posteriormente, foi chamado como *Theatro Constitucional*, e finalmente, a partir do ano de 1923 até hoje em dia, como *Teatro João Caetano*. O espaço, desde sua inauguração até hoje, passou por tragédias, reformas e remodelações, sendo a última no ano de 1979.

Mãe dos Homens. Nesse anúncio, evidenciamos o *Te Deum*<sup>4</sup> composto pelo Sr. João Pereira da Silva e interpretado pelo Sr. Desiderio Dorison (s.d).

Na Figura 6, a seguir, apresentamos o referido anúncio na íntegra. Sublinhados em vermelho estão os nomes de Desiderio Dorison, João Pereira da Silva e sua obra *Te Deum*. Acentuamos que, desde sua chegada, o saxofone foi aceito e utilizado em ambientes diversos, como os da música que era feita fora dos teatros (a qual podemos classificar, a partir do século XX, como música popular), o âmbito erudito (salas de recitais e teatros), e, ainda, no âmbito da música sacra.

**Figura 6 – Anúncio do *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, sobre a missa realizada em honra a Nossa Senhora Mãe dos Homens que contou com a participação do Sr. Desiderio Dorison interpretando ao saxofone um *Te Deum* composto pelo Sr. João Pereira da Silva.**



Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 4 de julho de 1861, p. 4.

<sup>4</sup> O *Te Deum* é um hino cristão de louvor e gratidão a Deus. Ele é usado em celebrações litúrgicas especiais, como ação de graças ou grandes solenidades. O hino é conhecido por seu texto latino poético e sua importância histórica e litúrgica na tradição da igreja.

Anos depois, em 1863, observamos outro anúncio de um concerto realizado no dia 9 de fevereiro de 1863, contando com a participação do Sr. Desiderio Dorison atuando como trompista e saxofonista em dois septetos, um composto por Beethoven (1770-1827), e outro composto por Zesca (s.d.). Assinalamos neste anúncio, que o septeto de música moderna (daquela época), já usufruía do saxofone em sua formação, dado que corrobora nossa justificativa sobre o saxofone ser considerado como um instrumento moderno e de vanguarda. Na Figura 7, a seguir, podemos observar o anúncio do *Grande Concerto Vocal e Instrumental* com os septetos supracitados:

**Figura 7 – Anúncio do *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, divulgando o concerto de um septeto clássico, composto por Beethoven, e um septeto moderno, composto por Zesca.**



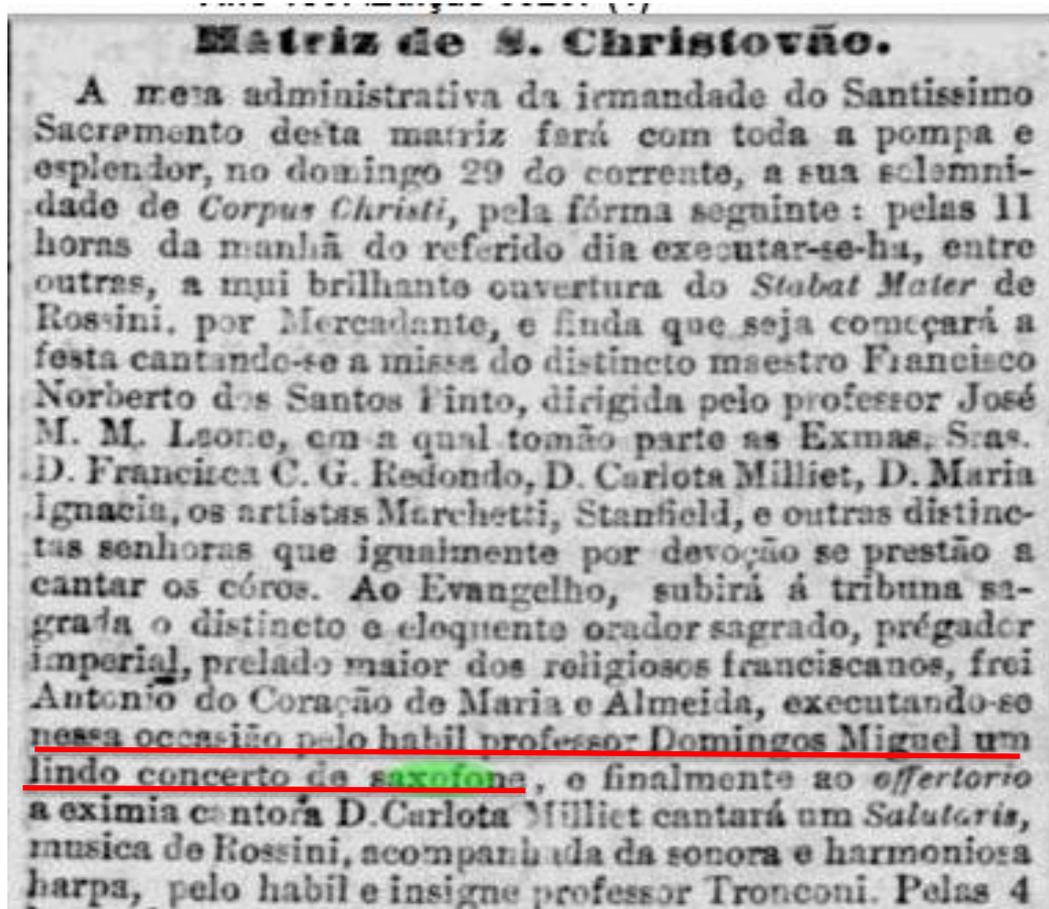
Fonte: *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 4 de julho de 1863, p. 4.

Na década de 1860, encontramos anúncios divulgando significativamente recitais e concertos do saxofonista e professor Domingos Miguel (s.d.). De acordo com Carvalho (2015, p. 41), é possível observar a seguinte afirmação:

Figurando entre os mais destacados músicos da cena musical do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX, os “sempre aplaudidos” Henrique Alves de Mesquita, Joaquim Antonio da Silva Callado, Viriato Figueira da Silva, André Reichert, entre outros, Domingos Miguel tocava clarinete, fagote, e passou a se apresentar como solista de saxofone a partir de 1868, segundo nosso rastreamento de dados (CARVALHO, 2015, p. 41).

A fim de exemplificar, evidenciamos na Figura 8, a seguir, segundo o *Jornal do Commercio (RJ)* (1867, p. 1), a interpretação de “um lindo concerto de saxofone” presente na missa em honra a São Cristóvão, realizado pelo senhor Domingos Miguel:

**Figura 8 – Anúncio do *Jornal do Commercio (RJ)*, realizando a divulgação da solenidade de *Corpus Christi*, com as notas sobre o presidente da celebração, bem como, breves notas de programa da parte musical.**



Fonte: *Jornal do Commercio (RJ)*, 1867, p. 1.

Dentre os intérpretes supracitados, citamos alguns outros saxofonistas que desempenharam papel relevante no desempenho de atividades musicais intensas no final do século XIX, tais como: Cesário Villela (s.d.), Antonio Pinto Monteiro (s.d.), Henrique Luiz Levy (s.d.), Antonio Martins Vianna (s.d.), Claudino Gonçalves Rosa (s.d.), Nicanor Rodrigues da Silva Cruz (s.d.), Miranda Costa (s.d.), Figueiredo (s.d.), Estevão da Costa Gomes (s.d.).

Embora não fosse brasileiro, destacamos neste trabalho, o saxofonista português Raphael José Croner (1828-1884), que realizou algumas vindas ao Brasil, a partir da década de 1860. Considerado um virtuose, podemos supor que o Sr. Croner foi uma das referências para os saxofonistas brasileiros naquele período.

Por conseguinte, ressaltamos que a maioria, ou todos os saxofonistas anteriormente mencionados, migrou de outro instrumento para o saxofone, ou aderiram o mesmo como segundo instrumento. Muitos desses músicos eram clarinetistas, flautistas, fagotistas ou oboístas. Após a inserção do saxofone em bandas militares no Brasil, foram abertas novos cargos e novas funções para músicos saxofonistas, o que influenciou também na difusão do saxofone em terras brasileiras.

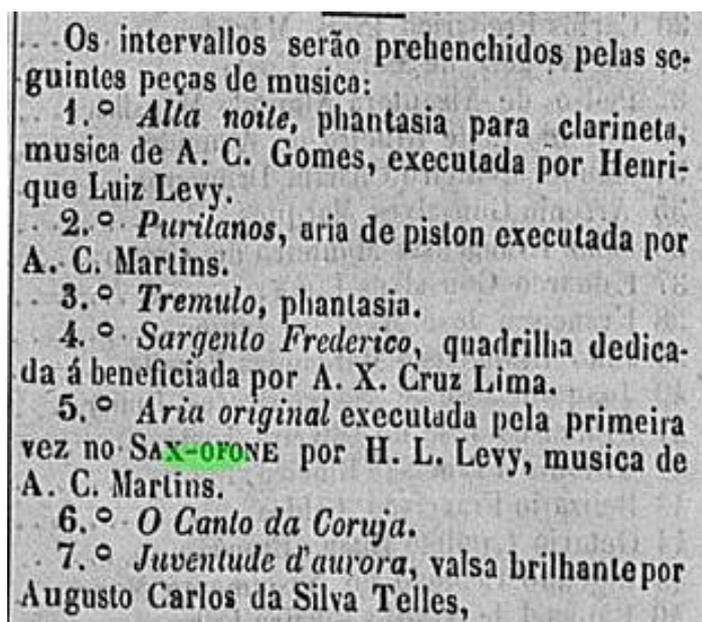
### *O repertório de câmara para saxofone na segunda metade do século XIX*

Desde a chegada do saxofone no Império brasileiro, em meados da década de 1850, esse instrumento esteve cada vez mais presente nas salas de concertos, teatros, missas e demais locais propícios para atividades artísticas, fossem essas de cunho laico ou sacro, como citado anteriormente. Todavia, antes de tratarmos sobre o repertório, se faz necessário salientar que muitas informações foram perdidas, embora possamos contar com informações disponibilizadas atualmente por meio de plataformas digitais e também pela literatura impressa.

O repertório para saxofone no século XIX, em sua essência, se constituía em transcrições de obras de outros instrumentos, como clarineta, fagote, flauta, violino e outros. Grande parte desse acervo era constituído de fantasias sobre temas de óperas e árias, bastante comum à época. Nesse sentido, citamos os seguintes títulos: *Peça concertante*, sobre motivos da ópera *Trovador* de Giuseppe Verdi (1813-1901); *Grande Phantasia para saxofone e clarinete*, extraído da ópera *Maria de Rohan* de Gaetano Donizetti (1817-1848); *Variações* sobre motivos da ópera *La Sonnambula* de Bellini. Ainda, registramos também o repertório composto especificamente para o saxofone, como os títulos já citados neste estudo (*Te Deum*

de João Pereira da Silva, e *Septeto Moderno* do compositor Zesca). Digno de nota, nesse sentido, é a composição *Ária original* de A. C. Martins (s.d.), estreada no ano de 1866, como evidenciada no anúncio do *Correio Paulistano* (1866, p. 1) na Figura 9, a seguir:

**Figura 9 – Anúncio do *Correio Paulistano* sobre a estreia da obra do compositor A. C. Martins, *Aria original*, interpretada pelo saxofonista H. L. Levy.**



Fonte: *Correio Paulistano*, 1866, p. 1.

Há que se considerar também que muitos compositores do século XIX e começo do século XX criavam peças para instrumentos melódicos sem a indicação, na pauta musical, para qual instrumento determinado título havia sido composto.

### Conclusões

A partir das informações apresentadas pelos autores deste texto, podemos observar que a chegada do saxofone no Império brasileiro, desde seu início (considerado como uma curiosa novidade francesa) até o final do século XIX, esse instrumento esteve presente, e com destaque, em diversos seguimentos nos quais a prática musical era realizada, fosse em como teatros, salas de concerto, eventos militares, dentre litúrgicos *et cetera*. Ressaltamos também, a diversidade de músicos que se dedicaram à prática do saxofone, logo em sua chegada, como o João Pereira

da Silva, Desiderio Dorison, Domingos Miguel, tendo muitos desses músicos já em seu histórico a prática em outros instrumentos como a flauta e a clarineta, por exemplo.

Findo o presente texto, os autores acreditam que as informações apresentadas contribuem para um melhor entendimento da história do saxofone e de sua chegada em terras brasileiras, e esperam que as lacunas históricas apontadas possam instigar outros pesquisadores na busca por mais informações que possam, de modo crescente e contínuo, agregar dados sobre o mapeamento do percurso do saxofone no Brasil.

## Referências

ALMEIDA, Paulo Eduardo Souza de. *Publicações acadêmicas relacionadas ao saxofone no Brasil: Levantamento, organização e disponibilização online*. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Departamento de Música, São João del Rei, 37p., 2017.

ALMEIDA, Paulo Eduardo Souza de. *Concerto para saxophone Ibirá Guira Recê de Edmundo Villani-Côrtes (1930): sua gênese, seus aspectos estruturais e interpretativos, sua aplicabilidade pedagógica e sua edição*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Música, Belo Horizonte, 2020.

Anúncio. *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 1854, p. 4.

Anúncio. *Jornal do Commercio (RJ)*, 1854, p. 4.

Anúncio loja de instrumentos. *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 8 de novembro de 1854, p.4.

AMORIM, Bruno Barreto. *A trajetória do saxofone no cenário musical erudito brasileiro sob o enfoque do representacional*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2012.

CARVALHO, Pedro Paes de. *Ao ilustrado público, o saxofone: Introdução e Desenvolvimento do Instrumento no Brasil Imperial*. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro 2015.

CHAUTEMPS, Jean-Louis; KIENTZY, Daniel; LONDEIX, Jean-Marie. *El Saxofón*. Trad. em espanhol. Carles Lobo I Sastre. Barcelona: Editorial Labor, 1990.

Declarações. *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 23 de maio de 1855, p. 2.

Deo Gratias. *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 4 de julho de 1861, p. 4.

Espectáculos. *Jornal do Commercio (RJ)*, 1868, p. 3.

FONSECA, Thiago Vinícius Mantuano da. A região portuária do Rio de Janeiro no século XIX: aspectos demográficos e sociais. *Almanack*, Guarulhos, n. 21, p. 166-204, abr. 2019.

Grande Concerto. *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 1863, p. 4.

Matriz de S. Christovão. *Jornal do Commercio (RJ)*, 1867, p. 1

Orçamento. *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 21 de junho de 1855, p. 2.

PINTO, Marco Túlio de Paula. *O saxofone na música de Radamés Gnattali*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2005.